

# TORÇÃO TESTICULAR EM LAGOMORFOS: RELATO DE CASO

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

OLIVEIRA; Caíque Marques Rocha<sup>1</sup>, SOUSA; Sophia Cavalcante Costa de<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Isabela dos Santos<sup>3</sup>, LIRA; Carolina Carvalho dos Santos<sup>4</sup>, GUTIERREZ; Letícia Gutierrez de<sup>5</sup>

## RESUMO

Relatos referente a torções testiculares em lagomorfos são escassos na literatura. Porém, a referida patologia reprodutiva apresenta-se comum em outros animais domésticos, como cães e gatos. Sua ocorrência pode provir de um defeito anatômico na fixação dos testículos e epidídimo ao escroto, levando a um quadro agudo de dor e necrose testicular. Nos lagomorfos, a casuística pode vir a se apresentar por erro de manejo devido falta de enriquecimento ambiental, levando a excesso de masturbação, recorrendo ao aumento de estímulo de contração do órgão. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar o tratamento clínico-cirúrgico para torção testicular por meio da técnica de orquiectomia. Foi atendido no setor de clínica cirúrgica de animais silvestres do CESMAC um coelho, macho, sem raça definida com aproximadamente 5 meses de idade, pelagem branca, em que a queixa principal do tutor foi que o animal apresentava lesões de caráter necrótico em região de testículo, apresentando laceração do saco escrotal e a exposição da túnica vaginal parietal, edema com aumento de volume e hiperemia. Ao exame físico, o paciente apresentava-se inquieto, com dor a palpação do testículo afetado, rubor e calor, levando a suspeita da presença de torção testicular. Após avaliação criteriosa do estado geral do paciente, o mesmo foi encaminhado para cirurgia e desta forma realizada a orquiectomia aberta emergencial devido ao comprometimento tecidual e vascular. A técnica cirúrgica escolhida consiste na mesma realizada em felinos, na qual realiza-se a incisão escrotal, a exposição do testículo e suas estruturas adjacentes, ligadura do ducto deferente e plexo pampineforme pela técnica da três pinças, assim realizando a exérese dos testículos. No caso do testículo torcido e exposto, não foi necessária a incisão no saco escrotal, visto que o mesmo apresentava-se rompido. Durante o procedimento, confirmou-se o diagnóstico de torção testicular na região do plexo pampiniforme e cabeça do epidídimo, os quais apresentavam coágulo e necrose tecidual. No pós-operatório imediato o animal apresentava-se estável e livre de desconforto. Diante dos resultados observados, a técnica de orquiectomia aberta se mostrou eficaz para intervenção da torção testicular, além de que essa patologia deve ser incluída como diagnóstico diferencial para lesões testiculares de caráter necrótico, sem histórico de trauma em lagomorfos. Por fim, são necessários mais estudos na área para elucidar a fisiopatologia e etiologia das torções testiculares em lagomorfos.

**PALAVRAS-CHAVE:** lagomorfos, Orquiectomia, Testículo, Torção

<sup>1</sup> Discente em medicina veterinária pelo Centro Universitário Cesmac, caiquemarques4@outlook.com

<sup>2</sup> Discente em medicina veterinária pelo Centro Universitário Cesmac, sophiaccdesousa@gmail.com

<sup>3</sup> Discente em medicina veterinária pelo Centro Universitário Cesmac, isabelinha.gsl@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Cesmac, carolina.carvalho@cesmac.edu.br

<sup>5</sup> Docente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Cesmac, leticia.gutierrez@cesmac.edu.br